



ECOLOGIA TRÓFICA DE LOBO-GUARÁ (*CHRYSOCYON BRACHYURUS*) E JAGUATIRICA (*LEOPARDUS PARDALIS*) EM DUAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Adriana Nepomuceno de Oliveira; Giordano Ciocheti; Vânia Regina Pivello

Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia. Laboratório de Ecologia da Paisagem e Conservação.

INTRODUÇÃO

Apesar da grande diversidade biológica apresentada pelo Cerrado, poucas medidas têm sido tomadas para a sua conservação. O Cerrado vem sofrendo grande agressão humana, devida à expansão da agricultura, construção de estradas e hidrelétricas, desmatamento e urbanização (MMA 2002). Essa ocupação das terras leva à fragmentação e perda de habitats nativos. Esse processo de redução e isolamento da vegetação natural acaba modificando a estrutura e os processos na paisagem, podendo gerar extinções locais e alterar a composição e a abundância de certas espécies, tanto vegetais quanto animais e, conseqüentemente, perda de biodiversidade (MMA 2003). Em paisagens onde a fragmentação encontra-se avançada, restando poucos fragmentos nativos isolados, a maioria das populações animais residentes nos fragmentos também se encontra isolada e, portanto com maior chance de extinção. Além de promover cruzamentos endogâmicos, o isolamento pode levar a dietas menos nutritivas ou mal equilibradas e causar prejuízos à saúde dos animais. FACURE E GIARETTA (1996) apontam para esse problema, relacionando a dieta de carnívoros à perda de habitat e redução no número de presas.

A complexidade das relações tróficas tem importantes implicações para as propriedades gerais do ecossistema. Alguns mamíferos podem ser excelentes indicadores de boa qualidade ambiental, portanto, a análise da dieta desses animais pode indicar diferenças significativas entre uma área conservada e outra fortemente degradada e/ou fragmentada, já que mamíferos de médio e grande porte tendem a generalizar suas dietas de acordo com o grau de fragmentação, em razão da redução na diversidade de presas (Wilcox & Murphy 1984). Tais informações, assim como a qualidade das

populações existentes no habitat e das características da paisagem, geram subsídios para a criação de planos de manejo adequados para a manutenção da biodiversidade local ou regional.

Tanto o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) quanto a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) são mamíferos de topo de cadeia, mas com dietas diferentes, sendo o lobo-guará um animal onívoro e a jaguatirica um animal carnívoro. No presente estudo, essas duas espécies foram escolhidas e suas dietas avaliadas para a obtenção de informações sobre as condições ambientais da paisagem onde se encontram, no estado de São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

A área de estudo está localizada entre as coordenadas: 0204760 - 022688 e 7617627 - 7593394 UTM, ocupando aproximadamente 500 Km². Caracteriza-se por ser uma região de transição entre cerrado e floresta semidecídua, no estado de São Paulo, abrangendo os municípios de Luiz Antonio e Santa Rita do Passa Quatro. Abrange a Estação Ecológica de Jataí, a Estação Experimental de Luiz Antonio, o Parque Estadual de Vassununga, além de alguns pequenos fragmentos localizados em áreas particulares.

Com base na análise de amostras fecais de lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*) e de jaguatirica (*Leopardus pardalis*) coletadas nas unidades de conservação acima mencionadas, entre abril/2004 e julho/2005, foi feita uma descrição dos itens alimentares mais freqüentes nas fezes dessas espécies. Foram então comparadas as dietas das duas espécies para verificar a preferência por diferentes classes de alimento, verificar a influência da sazonalidade nas dietas e comparar a distribuição das fezes das duas espécies pelas diferentes classes de uso e

cobertura das terras. Essas comparações testadas por meio de testes de qui-quadrado..

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram triadas 24 fezes de lobo-guará e 14 de jaguatirica, sendo que a maioria delas foi coletada na Estação Ecológica de Jataí (66,7% das fezes de lobo-guará e 71,4% das fezes de jaguatirica), provavelmente por esta ser uma área mais conservada em relação ao Parque Estadual de Vassununga e às áreas privadas. Vinte e um itens alimentares foram identificados na dieta do lobo-guará, sendo o mais freqüente (27,6%) o fruto da lobeira (*Solanum lycocarpum*), seguido por roedores de pequeno porte (14,5% dos itens). Na dieta da jaguatirica, foram identificados 10 itens, sendo mais freqüentes os tatus (34,6%), seguidos de roedores de pequeno porte e capim (ambos com 15,4% de freqüência). Esses itens pertenceram a 8 classes para o lobo-guará e 5 para a jaguatirica, sendo os frutos a classe mais freqüente para o lobo-guará (representando 35,5% de sua dieta) e mamíferos de médio porte para a jaguatirica, (46,1%). O teste de independência permitiu concluir que há diferenças significativas entre as dietas do lobo-guará e da jaguatirica ($X^2 = 56,276$; g.l = 6; p** d" 0,0005). Dentre as comparações feitas, apenas não houve diferença significativa para a distribuição das fezes de jaguatirica nas diferentes fisionomias de vegetação. Foi confirmada uma diferença significativa na preferência do lobo-guará por mamíferos de pequeno porte e frutos ($X^2 = 45,307$; g.l = 6; p** d" 0,0005), o que pode indicar certo oportunismo do lobo. Para a jaguatirica, foi verificada uma preferência alimentar por mamíferos de médio e pequeno porte ($X^2 = 14$; g.l = 3; p** d" 0,002). Assim, verifica-se que a ingestão de frutos pelos canídeos se dá de forma oportunista e sazonal e que esse consumo tem uma grande importância na dispersão de sementes, já que estas se mantêm intactas depois da digestão (Redford & Eisenberg 1992; Juarez & Marinho-Filho 2002).

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciam o caráter generalista onívoro do lobo-guará e especialista estritamente carnívoro da jaguatirica. Porém, a comprovação da existência de oportunismo ou de seletividade por parte das duas espécies, assim como a verificação da existência de regulação pela oferta de presas na sazonalidade das dietas durante as estações seca e chuvosa, seriam, necessárias

avaliações das dietas concomitantemente com a oferta de presas e frutos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FACURE, K. G.; GIARETTA, A. A. **Food habits of carnivores in a coastal Atlantic Forest of Southeastern Brazil.** *Mammalia*, t.60, n° 3: 499-502. 1996
- JUAREZ, K. M. & MARINHO-FILHO, J. **Diet, habitat use, and home range of sympatric canids in central Brazil.** *Journal of Mammalogy* 83 (4): 925-933. 2002.
- MMA-MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Projeto de conservação e utilização sustentável da diversidade biológica brasileira: relatório de atividades.** PROBIO. Brasília: MMA. 2002.
- MMA-MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Fragmentação de Ecossistemas: Causas, Efeitos sobre a Biodiversidade e Recomendações de Políticas Públicas.** Rambaldi, D. M.; Oliveira, D. A. S. (orgs). Brasília: MMA/SBF. 2003.
- REDFORD, K.H. & EISENBERG, J.F. *Mammals of the neotropics.* V. 2. University of Chicago, Chicago. 1992.
- WILCOX, B. A. & MURPHY, D. D. **Conservation Strategy: The effects of fragmentation on extinction.** *The American Naturalist*. V. 125: 879-887. 1984.